

24 de outubro de 2023

<http://justnews.pt/noticias/a-hospitalizacao-domiciliaria-e-uma-resposta-segura-e-eficaz-a-muitas-patologias-medicagudas>



«A Hospitalização Domiciliária é uma resposta segura a muitas patologias médicas agudas»

Francisca Delerue

Diretora da Unidade Hospitalização Domiciliária e do Serviço de Medicina Interna do H. Garcia de Orta.
Coordenadora do NEHospDom da SPMI

A Hospitalização Domiciliária define-se como a prestação de cuidados de saúde no domicílio a doentes com patologia aguda ou crónica agudizada que exijam cuidados hospitalares e cumpram critérios clínicos, sociais e geográficos que permitam o internamento no domicílio.

Surgiu na década de 40 nos Estados Unidos da América. Tem crescido a adesão dos hospitais americanos e europeus a esta abordagem, que se provou segura, eficaz e com capacidade de resposta a um grande número de patologias médicas agudas, evitando todos os problemas inerentes ao internamento convencional.

A hospitalização domiciliária em Portugal tem início no Hospital Garcia de Orta, em novembro de 2015. Só em 2018 surgem outras unidades e em outubro desse ano 25 hospitais assinaram contratualização com o SNS para a abertura de unidades.

Encontram-se em funcionamento 39 unidades do SNS e 1 privada (CUF), sendo poucos os hospitais do SNS que ainda não implementaram este projeto. A HD conta já com 25.280 doentes tratados até ao final de 2022.

Em 2022 foram tratados cerca de 9000 doentes, mais 20,4% do que em 2021, com uma demora média de 10 dias e uma taxa de mortalidade de 2%, de óbitos expectáveis.



Francisca Delerue

Atualmente, cerca de 340 doentes estão diariamente internados em casa, o que corresponde a um hospital de média dimensão. Podemos assim dizer que temos um hospital sem paredes.

Foram ultrapassadas as metas estabelecidas pela tutela, com o alcance em 2022 dos objetivos determinados até 2024.

Existem dois modelos possíveis que podem ser adotados em separado. Um que substitui completamente a admissão de doentes, referenciando-os diretamente do Serviço de Urgência e/ou comunidade, e outro que facilita a redução da estadia hospitalar e recruta os doentes nas enfermarias, após um período de estabilização clínica inicial.

No entanto, é frequente a adoção de um modelo misto, isto é, uma combinação em grau variado dos dois modelos referidos, dependendo das necessidades do hospital.

A HD assenta em cinco princípios fundamentais:

- voluntariedade na aceitação do modelo, por parte do doente e/ou cuidador;
- igualdade de direitos e deveres do doente, face ao internamento convencional;
- equivalência de qualidade na prestação dos cuidados, sem prejuízo do prognóstico do doente;
- rigor na admissão de doentes e no seu seguimento clínico, com base nas melhores práticas clínicas e na melhor evidência científica;
- humanização de serviços e valorização do papel da família, investindo na promoção e educação para a saúde.

As admissões diretas no domicílio estão a crescer, quer a partir de referências dos cuidados de saúde primários, ou como transferências de outros hospitais, tendo havido um aumento de cerca de 68,32% em 2022.

É importante mantermos o trabalho conjunto que vem sendo realizado, com o apoio do Núcleo de Estudos de Hospitalização Domiciliária (NEHospDom) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), para uniformização das diferentes unidades.

Delfim Rodrigues
Hospitalização Domiciliária: evidência de eficácia, eficiência e efetividade.
P. 20

Cláudia Vicente
Enfrentar as doenças respiratórias com trabalho de equipa
P. 4

João Sequeira Carlos
Hospital da Luz novamente ao Encontro dos CSP
P. 8

ellura

Publicações **justNews**
www.justnews.pt

Jornal Médico

Director: José Alberto Soares
Mensal • Outubro 2023
Ano XI • Número 107 • 3 euros

DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Laevolac

ANDRÉ BISCIAIA, PRESIDENTE DA USF-AN:
"O modelo USF é algo que não existe em mais lugar algum do mundo!"

SOFIA LEMOS, PRESIDENTE DA C O D 14.º ENCONTRO NACIONAL DAS USF:
"Nestes últimos meses, o Encontro tem sido uma prioridade na minha vida!"

USF GAGO COUTINHO, ACES ESTUÁRIO DO TEJO

A passagem a modelo B, que deverá acontecer em breve, permitirá oficializar consultas que, para já, funcionam de forma mais informal, através de referenciação interna, em áreas como dor crónica, nutrição ou obesidade infantil. Esta USF está localizada em Alverca e é coordenada por Ângela Lee Chin, que surge na foto ao lado de Nuno Nunes, o seu antecessor no cargo.

Complementaridade de interesses dos seus profissionais origina uma dinâmica clínica de grande entreajuda

Especial Hospitalização Domiciliária

- Uma resposta segura e eficaz a muitas patologias médicas agudas
- Cuidar pelo cuidador
- Evidência de eficácia, eficiência e efetividade
- O Selo Voto Social
- O papel do enfermeiro no cuidar
- O tratamento e a convalescência
- Também, o acreditar na parceria Círculo e Família
- Manter e/ou otimizar o estado nutricional do doente
- A importância do resultado
- Literacia em saúde: uma peça-chave para o binómio equipa e doente/cuidador
- Do ambulatório à USF, sem passagem pelo SU
- Reconciliação terapêutica e revisão de medicação

Esta edição do jornal Médico inclui um Especial Doença Pneumococcal com recomendações elaboradas por médicos e tratadas pelo caso-anunciado.

14.º ENCONTRO NACIONAL DAS USF
13 + 14 OUT. 23
Centro de Congressos de Aveiro

USF-AN

O artigo pode ser lido na edição de outubro do [Jornal Médico dos Cuidados de Saúde Primários](#), no âmbito de um Especial dedicado à Hospitalização Domiciliária, concebido em parceria com o Núcleo de Estudos de Hospitalização Domiciliária da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.